

ENTRE RIO, MAR E MEMÓRIA: PROJETO DE RESTAURO DO FAROL DE REGÊNCIA

Gibson Melo de Albuquerque

Maio de 2025

1. IDENTIFICAÇÃO E CONHECIMENTO DO BEM: O FAROL DE REGÊNCIA

1.1. Análise geral do bem tombado

De uma história de confronto e miscigenação de índios botocudos, tupiniquins e brancos colonizadores, mineiros e capixabas trabalhadores das roças de cacau, surge Regência, também nacionalmente conhecida em função do herói nacional Caboclo Bernardo. Bernardo José dos Santos foi amplamente homenageado após o salvamento de 128 das 142 pessoas presentes no naufrágio do Navio de Guerra Imperial Marinheiro. De acordo com os apontamentos feitos por Zunti (1982):

Era madrugada do dia Sete de Setembro quando o navio Imperial Marinheiro, em cumprimento a uma missão de estudos da costa brasileira, entre o Rio de Janeiro e Abrolhos na Bahia, em meio a forte tempestade, choca-se com bancos de areia localizados a 120 metros da praia. A tripulação, formada por 142 homens, tomada pelo desespero, lançou ao mar doze tripulantes para pedir socorro, dos quais apenas oito conseguem alcançar a terra. Nessa ocasião, o Caboclo Bernardo, que navegava na região, salva quase toda tripulação em cinco horas, arriscando sua própria vida. (ZUNTI, 1982, p.71).

Em função deste ato de bravura, Bernardo foi levado ao Rio de Janeiro, onde encontrou-se com a Princesa Isabel e, com possibilidade de escolher para si um prêmio ofertado pela coroa, optou por escolher para a comunidade um farol que impedisse os naufrágios nos bancos de areia da Foz do Rio Doce. Construído pela Marinha em 1895, o Farol possuía estrutura metálica de 30 metros de altura, portando lentes refletoras e mecanismos de iluminação que sinalizavam as embarcações situadas em um raio de 17 milhas. Foi tombado através da Resolução nº 5/1998 do Conselho Estadual de Cultura, após grande clamor da população. Sua proteção legal não impediu que fosse substituído por outro, executado em concreto armado e munido de atributos técnicos considerados adequados às características da navegação na região. O antigo farol foi então desmontado e removido de seu local de origem, medida considerada válida na perspectiva de salvaguardar seus componentes, peças valiosas e essência caracterizadora, apenas¹ em função de localizar-se em região de risco. Hoje a cúpula encontra-se na Praça da Vila, frente ao Museu Histórico de Regência, assentada sobre uma base de concreto quadrada, ladeada por uma corrente metálica de 1m de altura. Medindo XX ao total, é composta por três pavimentos, sendo os dois primeiros providos de escada metálica de acesso ao terceiro pavimento, que abriga os refletores.

¹ Quando separados de seus lugares de origem, ou quando desconectados de seu contexto imaterial, esses objetos se transformam em meras abstrações (NORA, 1993).

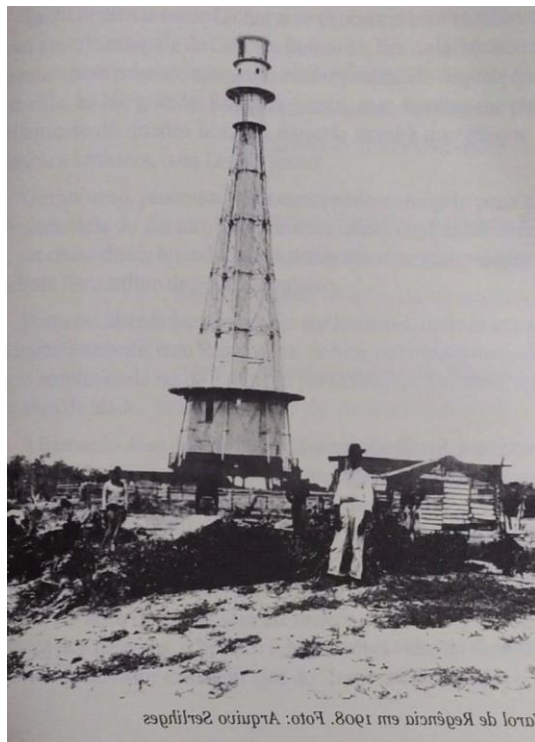


Figura 01 – Farol em seu local original (data desconhecida) e na praça (2025).
Fonte: Gibson Albuquerque.

1.2 Levantamento do estado de conservação

Pensando em uma intervenção mais eficaz e no processo de documentação arquitetônica, reuniram-se aqui os levantamentos que apresentam a situação do bem tombado. Atualmente, o farol apresenta algumas patologias, sendo a mais extensa a corrosão devido à proximidade com o mar. É importante enfatizar, porém, que o espaço não oferece riscos aos trabalhadores que estejam envolvidos no projeto de restauro.

Dentre os danos mais encontrados, incluem-se:

1. **Corrosão significativa do metal:** Há evidentes sinais de ferrugem e corrosão nas chapas metálicas, especialmente nas juntas rebitadas e nas bordas inferiores. As soldas nos dois primeiros pavimentos, inclusive na escada de acesso, apresentam diversos pontos corroídos. O avarandado externo do segundo pavimento, feito em chapa metálica de 8mm, também está bastante danificado e com partes faltantes, impossibilitando sua utilização;
2. **Desgaste da pintura:** Em todos os lados do farol ocorre o deslocamento da pintura, o que além de comprometer a estética, contribui para a exposição do metal à ação do tempo, acelerando a corrosão;
3. **Vegetação:** A coloração esverdeada na base de concreto mostra a presença de fungos, geralmente causados por umidade constante, o que pode danificar o material ao longo do tempo. No topo do farol também se observa a presença de vegetação, especialmente em pontos de acúmulo de sujeira e umidade das bordas e frestas da cobertura. A vegetação inclui pequenos arbustos e gramíneas, possivelmente enraizados em sedimentos acumulados ao longo do tempo;
4. **Frestas e rachaduras visíveis:** Algumas placas metálicas parecem estar se separando ou desalinhadas, o que pode indicar deterioração dos rebites ou das chapas do fechamento;
5. **Sujidade excessiva:** Acúmulo de sujeira e lixo principalmente nas partes mais próximas do solo. Existem também alguns pássaros mortos, que entraram pela janela quebrada do térreo;
6. **Vidraçaria suja ou danificada:** Todas as esquadrias estão sujas. Uma janela do térreo está quebrada (vidro fixo liso incolor de 6mm - 40x50cm), bem como um pano de vidro do último pavimento (6mm - 0,80x1,80m).

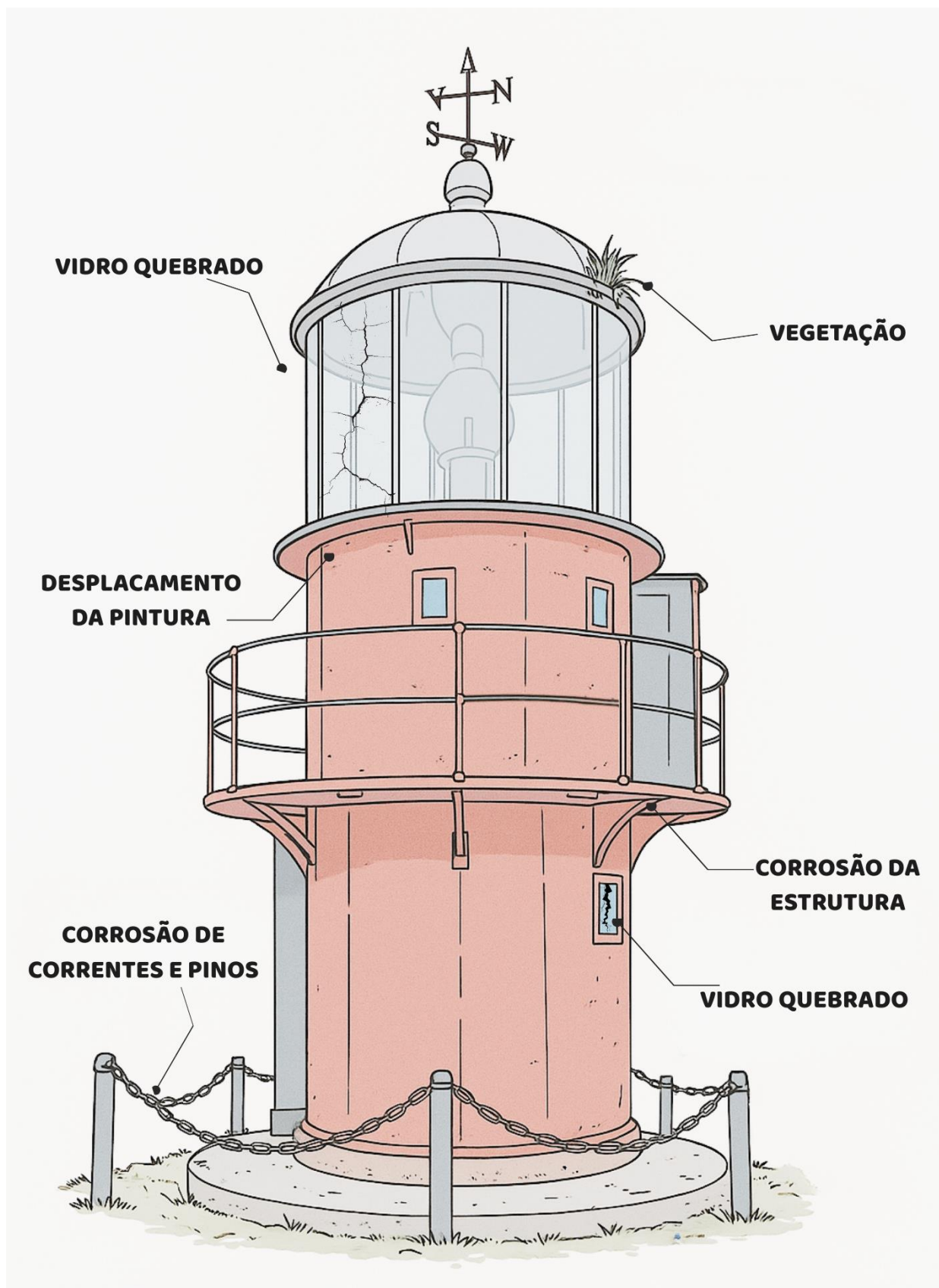


Figura 02 – Mapeamento de danos do farol.
Fonte: Gibson Albuquerque.

1.3 Diagnóstico de tratamento

O modo de realizar o tratamento das principais patologias está listado no quadro abaixo:

DANOS E PATOLOGIAS	MODO DE FAZER O TRATAMENTO
Corrosão do metal	Recomenda-se limpeza mecânica (jateamento de areia ou vidro) para remover a oxidação, aplicação de conversor de ferrugem e substituição de chapas irrecuperáveis (à exemplo da sacada do 2º pavimento), utilizando mesmo material (chapa 8mm). Soldas comprometidas devem ser refeitas e revestidas com tinta anticorrosiva, evitando novos danos. Os pinos e correntes que fazem o cercamento também devem passar pelo mesmo processo.
Desgaste da pintura	A tinta deve ser removida integralmente pelo jateamento, seguida da aplicação de tinta anticorrosiva de base epóxi e esmalte resistente às intempéries. As cores seguem as mesmas (vermelho e branco), preservando a estética original do bem tombado.
Vegetação e fungos	A base de concreto com coloração esverdeada requer limpeza com solução fungicida (hipoclorito de sódio diluído), lavagem de alta pressão e aplicação de impermeabilizante para reduzir a absorção de umidade. Após a aplicação de veneno, a vegetação do telhado e o material orgânico acumulado (folhas, terra, raízes) devem ser cuidadosamente extraídos com ferramentas manuais, evitando novos danos na estrutura.
Frestas e rachaduras visíveis	Placas metálicas desalinhadas devem ser realinhadas para eliminação de fissuras. Há a necessidade de substituição de rebites danificados por modelos em aço inoxidável.
Sujidade excessiva	É necessária a remoção imediata de partes de ferrugem desprendidas, lixo e animais mortos. A janela quebrada do térreo foi vedada temporariamente para evitar novo acúmulo de detritos.
Vidraçaria suja ou danificada	Os vidros danificados devem ser substituídos. Também é necessário polir vidros embaçados e recolocar chapas metálicas empenadas.
Placa educativa	A placa educativa ilegível deve ser polida ou substituída (considerar aço inox ou alumínio com gravação a laser).
Instalações elétricas	A fiação elétrica deve ser refeita, visando única e exclusivamente a instalação de dois painéis de LED (Modelo Tech Pro 150 W – 3000K), que poderão ser ativados em datas comemorativas. É importante destacar que o refletor do farol não deve receber intervenção.

Quadro 01 – Tratamento das principais patologias.

Fonte: Gibson Albuquerque.

1.4 Relatório fotográfico



Figura 03 – Estado de conservação do farol de Regência (2025).
Fonte: Gibson Albuquerque.



Figura 04 – Estado de conservação do farol de Regência (2025).
Fonte: Gibson Albuquerque.



Figura 05 – Estado de conservação do farol de Regência (2025).
Fonte: Gibson Albuquerque.

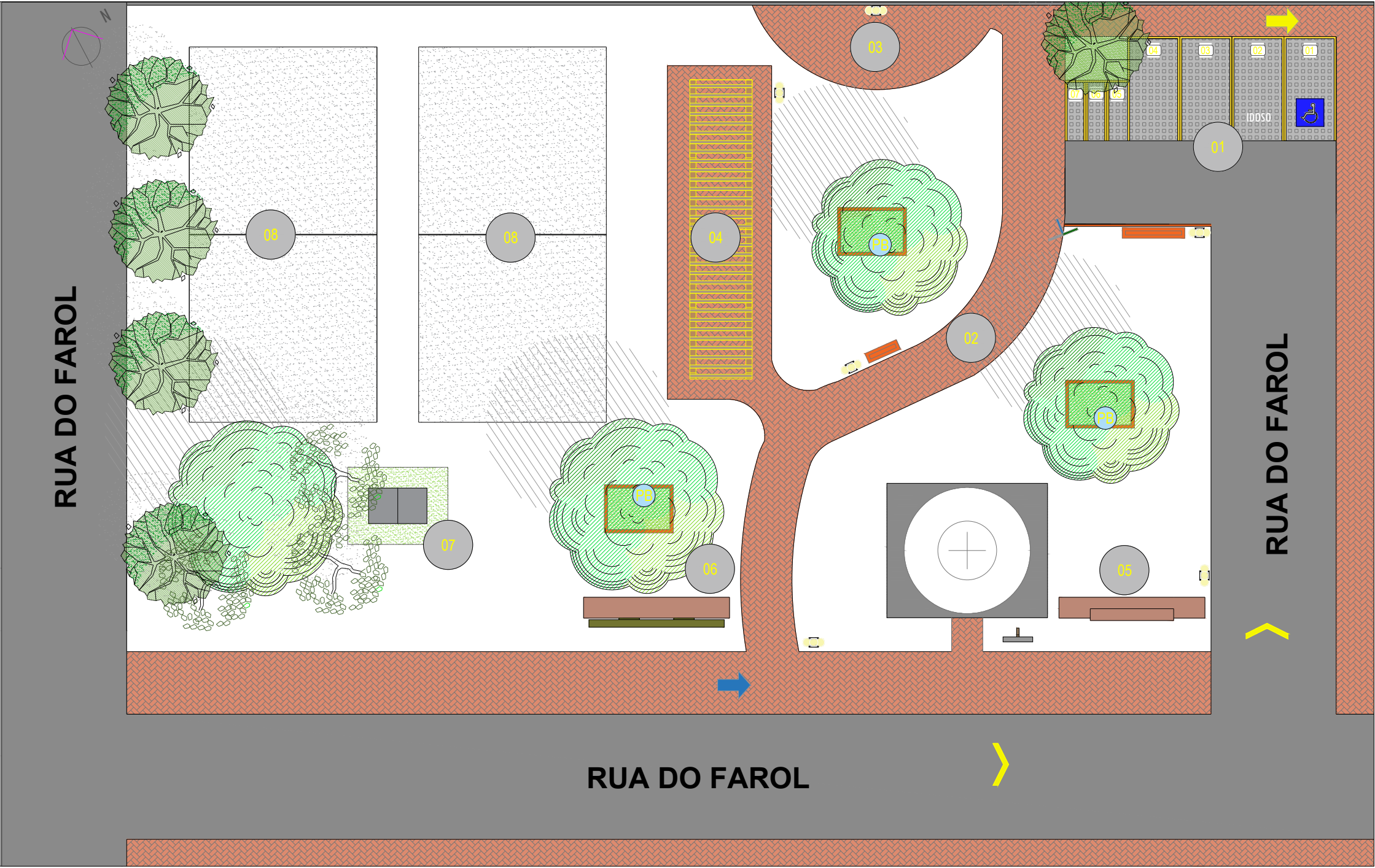
2. A REABILITAÇÃO DA PRAÇA DO FAROL

2.1 Diretrizes de intervenção

A partir das análises realizadas, identificou-se que as críticas dos moradores estão voltadas não apenas à condição de deterioração do farol, mas englobam também a precariedade da praça. Diante disso, construiu-se uma proposta colaborativa, elaborada com base no diálogo com jovens frequentadores, esportistas, usuários do museu e demais grupos. O objetivo central é conciliar as potencialidades locais — como o espaço verde e a conexão estratégica com pontos-chave da vila — com a solução de deficiências infraestruturais, devolvendo a área aos pedestres. Para isso, propõem-se novos traçados que otimizam a circulação, aliados a zonas de convivência capazes de integrar as dinâmicas da praça e do museu, reforçando o acolhimento e a interação social.

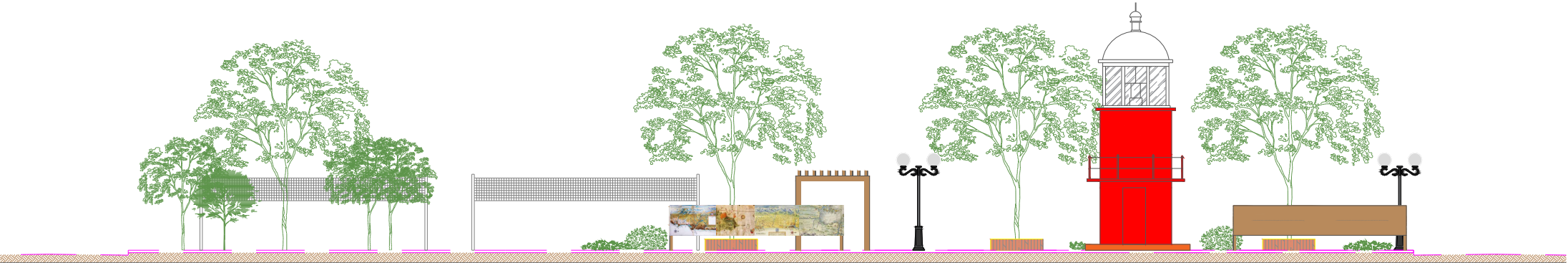
Entendendo que dar visibilidade é também intervir de forma sustentável, além de propor estacionamentos, bicicletários e o calçamento das vias, faz-se necessária a instalação de painéis artísticos e informativos, bem como de postes de iluminação, placas de sinalização e de patrimônio histórico. Essas placas são essenciais no processo de informação e apreensão do espaço urbano pelo visitante, permitindo que ele se localize e efetue o maior número de deslocamentos a pé, em roteiros de visitação programados. Quanto ao posicionamento das placas, dos pontos de iluminação e das massas arbustivas, não se deve interferir negativamente na identificação ou legibilidade dos bens tombados (museu e farol), respeitando a integridade da paisagem.

Em relação ao paisagismo, com exceção das mudas de pau-brasil existentes no museu e que serão aproveitadas, optou-se por não especificar outras espécies utilizadas na composição das novas massas vegetais. Esses elementos do acervo botânico da região devem ser buscados junto à comunidade, visando atender à necessidade de se criar estratos diferenciados de vegetação, promovendo o sombreamento, a melhoria da qualidade socioambiental e a relação visual com o entorno. Partir das premissas apresentadas neste memorial é atuar de forma fundamentada no respeito por aquilo que já existe — elementos físicos e simbólicos —, visando a valorização e perpetuação dos bens herdados. Intervir em áreas de interesse histórico é sempre um caso específico, que requer uma avaliação minuciosa, uma compreensão profunda da obra (ou conjunto), do ambiente onde se insere, dos valores atribuídos e das transformações que sofreu ao longo do tempo.



LEGENDA DE INTERVENÇÕES NO TERRENO	
01	Estacionamento
02	Novo traçado da praça
03	Academia
04	Espaço de convivência
05	Ato do Caboclo Bernardo
06	Mapa de Regência
07	Espaço Futmesa
08	Academia
PB	Muda de Pau Brasil
	Lixeiras
	Poste de iluminação
	Acesso ao Centro Ecológico
	Acesso de pedestres
	Acesso de veículos
	Totem de patrimônio histórico
	Placa de direcionamento
	Banco em madeira
	Farol de Regência

01 IMPLANTAÇÃO DA PRAÇA
ESCALA 1/150

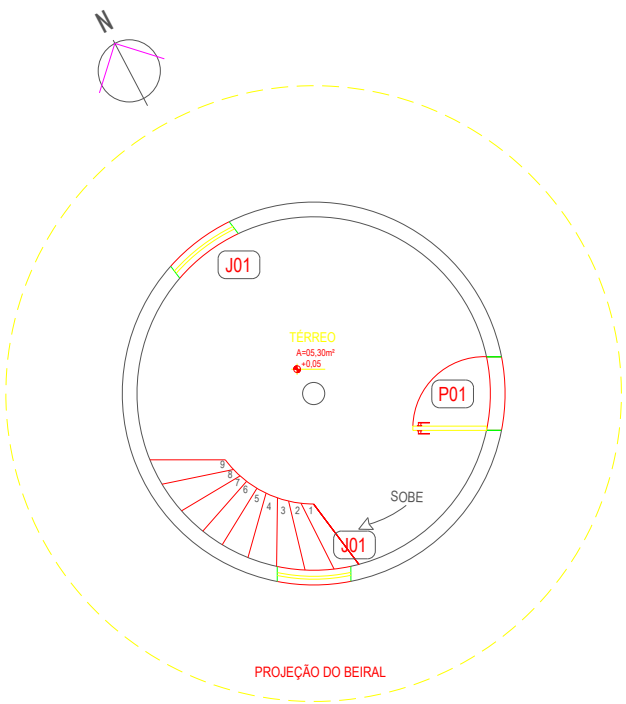


02 VISTA FRONTAL DA PRAÇA
ESCALA 1/150

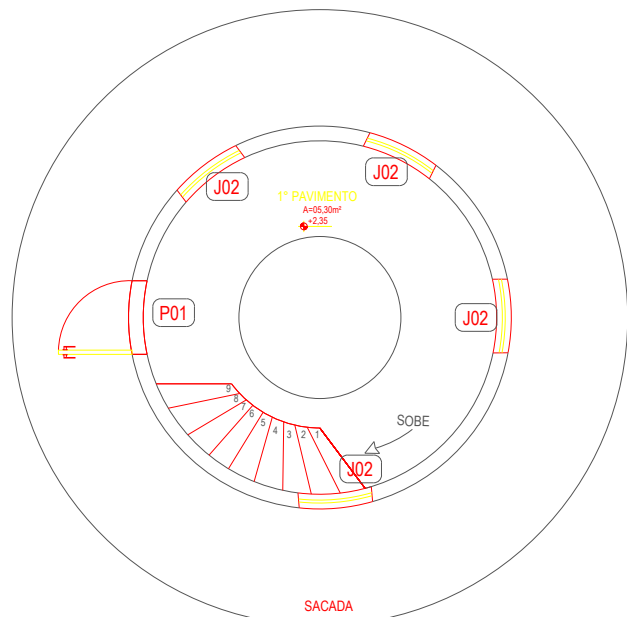
ENDEREÇO: FAROL DO RIO DOCE - REGÊNCIA AUGUSTA			
CONTEÚDO DA PRANCHA: IMPLANTAÇÃO E VISTA FRONTAL DA PROPOSTA			
RESPONSÁVEL: GIBSON MELO DE ALBUQUERQUE		CAU: A230064-S	
ÁREA DO TERRENO: 2.040m²	PERÍMETRO DO TERRENO: 180.00m	ÁREA DO FAROL: 15.90m	PERÍMETRO DO FAROL: 08.64m
ESCALA: INDICADA	DATA: MAIO/2025	UNIDADE: METROS	

2025
ARQ.
01/05

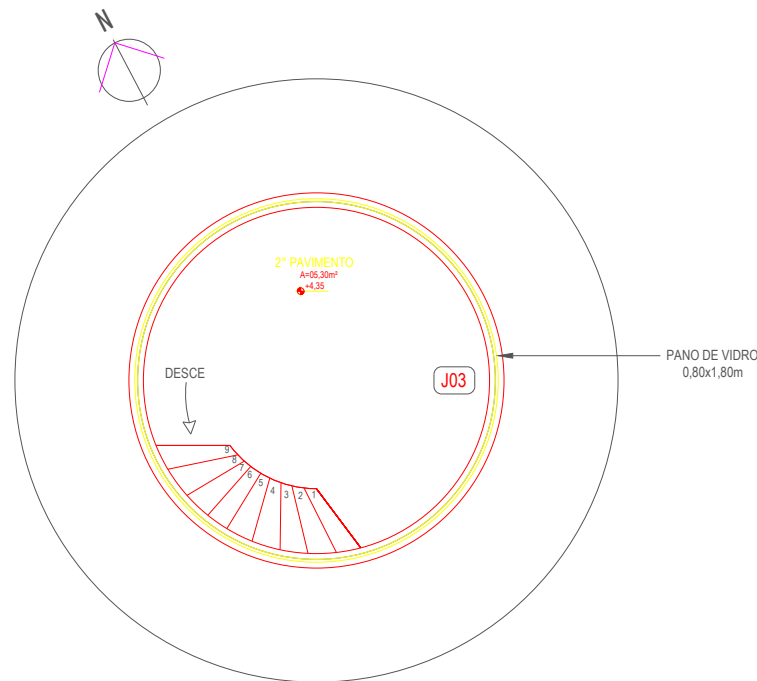
FAROL DO RIO DOCE



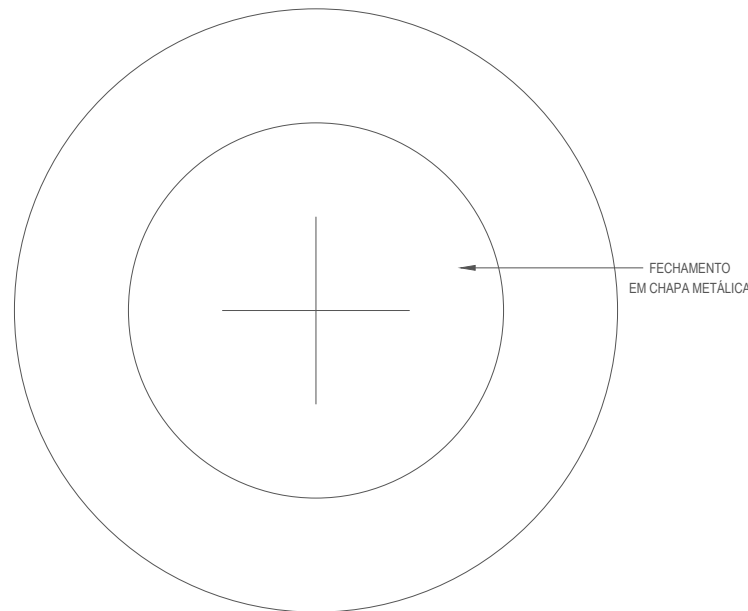
03 PLANTA BAIXA FAROL - TÉRREO
ESCALA 1/75



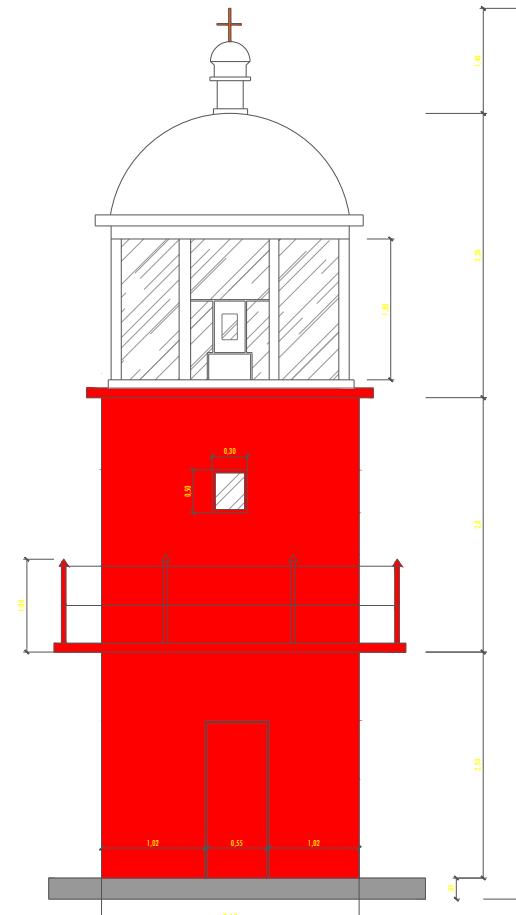
04 PLANTA BAIXA FAROL - 1º PAVIMENTO
ESCALA 1/75



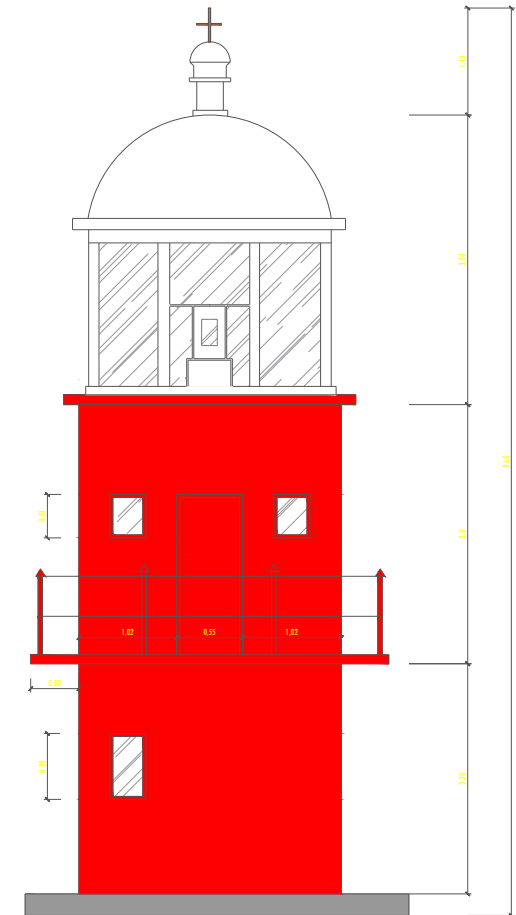
07 PLANTA BAIXA FAROL - 2º PAVIMENTO
ESCALA 1/75



08 PLANTA DE COBERTURA DO FAROL
ESCALA 1/75



05 FACHADA FRONTAL DO FAROL
ESCALA 1/75



06 PLANTA POSTERIOR DO FAROL
ESCALA 1/75

QUADRO DE ESQUADRIAS JANELAS E PORTAS				
CÓDIGO	J01	J02	J03	P01
QUANTIDADE	2	5	10	2
MATERIAIS	VIDRO	VIDRO	VIDRO	METAL
TIPO DE ABERTURA	FIXA	FIXA	FIXA	ABRIR
FOLHAS	01	01	01	01
DIMENSÕES	50x80cm	30x50cm	0,80x1,80m	50cm

ENDEREÇO:
FAROL DO RIO DOCE - REGÊNCIA AUGUSTA

CONTEÚDO DA PRANCHA:
PLANTA BAIXA E FACHADA DO FAROL DO RIO DOCE

RESPONSÁVEL:
GIBSON MELO DE ALBUQUERQUE

ÁREA DO TERRENO:
2.040m²

PERÍMETRO DO TERRENO:
180.00m

ÁREA DO FAROL:
15.90m

PERÍMETRO DO FAROL:
08.64m

ESCALA:
INDICADA

DATA:
MAIO/2025

UNIDADE:
METROS

2025
ARQ.
02/05

FAROL DO RIO DOCE



09 ESBOÇO VOLUMÉTRICO DA PRAÇA
SEM ESCALA



10 ESBOÇO VOLUMÉTRICO DA PRAÇA
SEM ESCALA



11 ESBOÇO VOLUMÉTRICO DA PRAÇA
SEM ESCALA

ENDEREÇO: FAROL DO RIO DOCE - REGÊNCIA AUGUSTA			
CONTEÚDO DA PRANCHA: ESBOÇO VOLUMÉTRICO DA PRAÇA			
RESPONSÁVEL: GIBSON MELO DE ALBUQUERQUE		CAU: A230064-8	
ÁREA DO TERRENO:	PERÍMETRO DO TERRENO:	ÁREA DO FAROL:	PERÍMETRO DO FAROL:
2.040m²	180.00m	15.90m	08.64m
ESCALA:	DATA:	UNIDADE:	
INDICADA	MAIO/2025	METROS	

2025
ARQ.
03/05

FAROL DO RIO DOCE



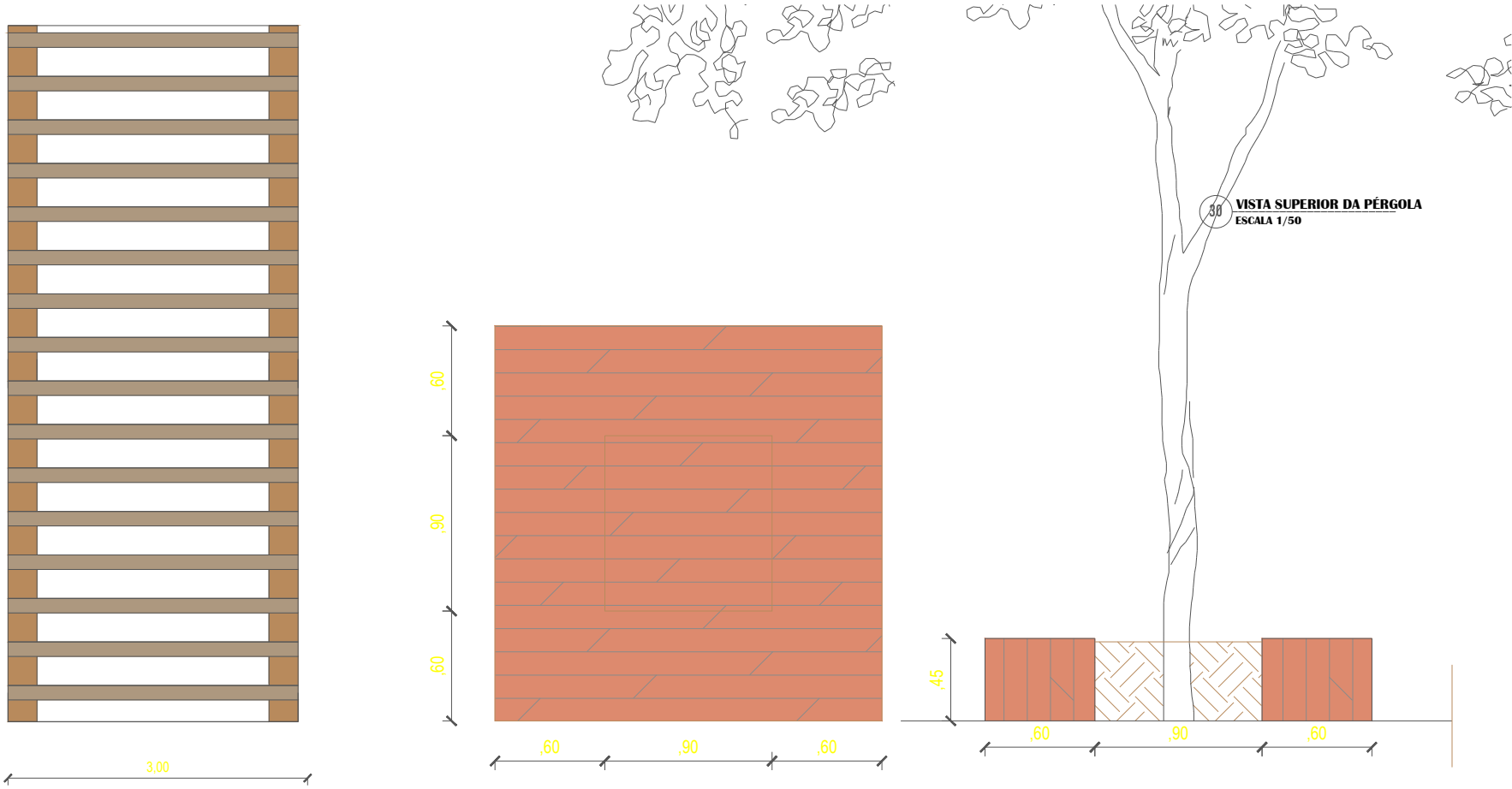


12 ESBOÇO VOLUMÉTRICO DA PRAÇA
SEM ESCALA



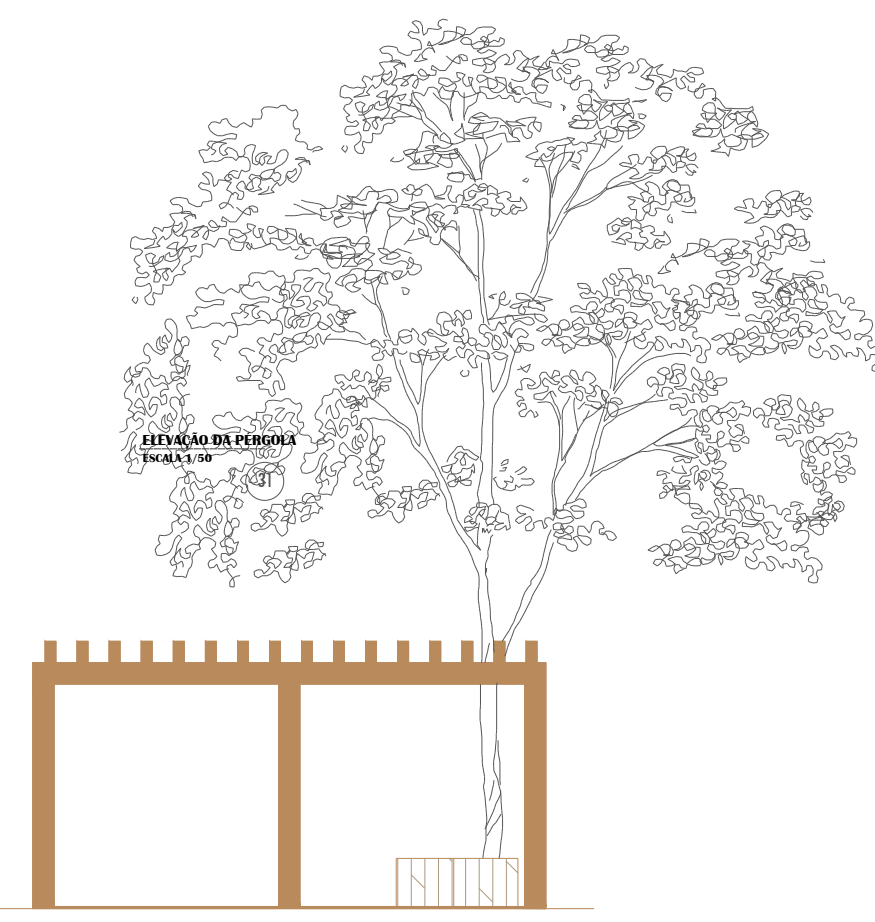
13 ESBOÇO VOLUMÉTRICO DA PRAÇA
SEM ESCALA

ENDEREÇO:				2025	
FAROL DO RIO DOCE - REGÊNCIA AUGUSTA				ARQ.	
CONTEÚDO DA PRANCHA:				04/05	
ESBOÇO VOLUMÉTRICO DA PRAÇA				FAROL DO RIO DOCE	
RESPONSÁVEL:		CAU:			
GIBSON MELO DE ALBUQUERQUE		A230064-S			
ÁREA DO TERRENO:	PERÍMETRO DO TERRENO:	ÁREA DO FAROL:	PERÍMETRO DO FAROL:		
2.040m²	180.00m	15.90m	08.64m		
ESCALA:	DATA:	UNIDADE:			
INDICADA	MAIO/2025	METROS			

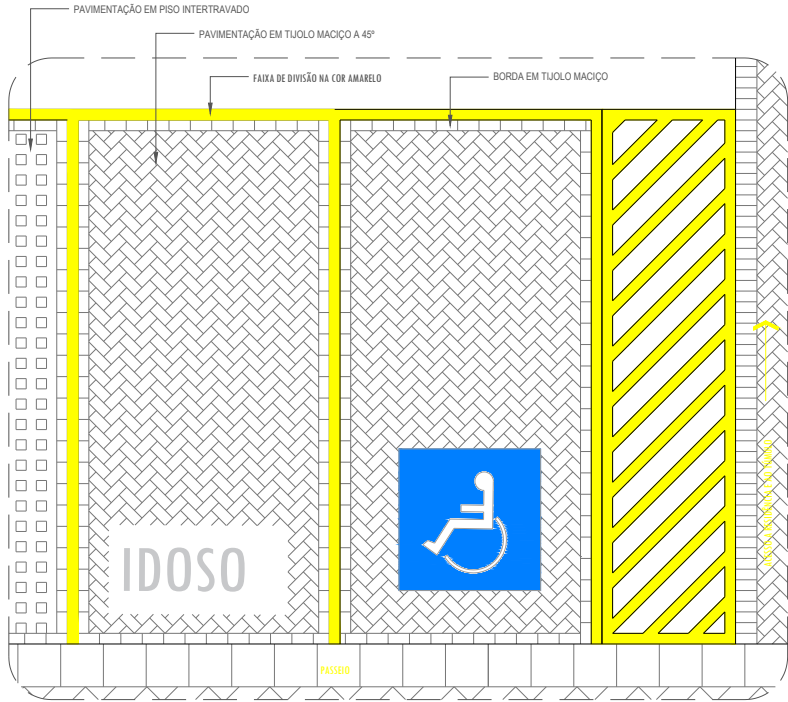


14 DETALHE PERGOLADO
ESCALA 1/50

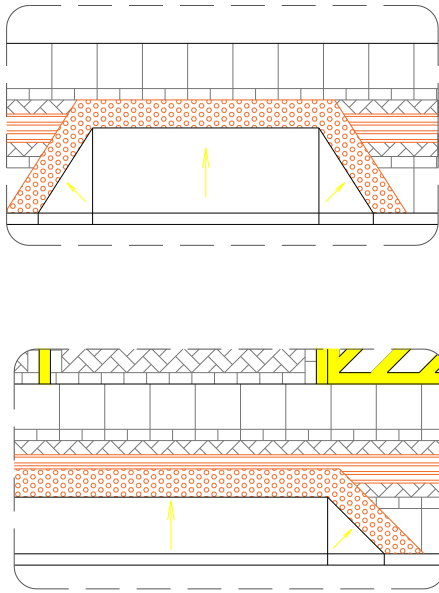
15 DETALHE CARAMANHÃO
ESCALA 1/50



16 ESBOÇO VOLUMÉTRICO DA PRAÇA
ESCALA 1/50



17 DETALHE ESTACIONAMENTO
ESCALA 1/50



18 DETALHE RAMPAS DE ACESSO
ESCALA 1/50

ENDEREÇO: FAROL DO RIO DOCE - REGÊNCIA AUGUSTA				2025 ARQ. 05/05
CONTEÚDO DA PRANCHA: DETALHES: CARAMANHÃO E ESTACIONAMENTO				
RESPONSÁVEL: GIBSON MELO DE ALBUQUERQUE		CAU: A230064-8		
ÁREA DO TERRENO: 2.040m²	PERÍMETRO DO TERRENO: 180.00m	ÁREA DO FAROL: 15.90m	PERÍMETRO DO FAROL: 08.64m	
ESCALA: INDICADA	DATA: MAIO/2025	UNIDADE: METROS		